



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **FESTIVAL DE TRANSFORMISMO**

**Marcos Roberto Inhauser**

A sociedade brasileira tem sido brindada pela classe política, notadamente a que trabalha três dias por semana no Planalto Central, com um festival de mudanças de convicções e de ética. Quem era contra agora é a favor, quem era a favor agora é contra, quem condenava agora aprova e quem aprovava agora repudia.

Já se sabe há muito que a classe política é contaminada pelo vírus da conveniência que, tal como o da herpes, se manifesta em situações de baixa resistência orgânica ou alto estresse. O vírus da conveniência dá seus sinais de infecção segundo o lugar político onde o corpo contaminado está, se na situação ou na oposição, e segundo a necessidade de caixa, tanto pessoal como para fazer campanha política. A mudança de um estado a outro produz profundas modificações metabólicas e psicológicas, com fortíssimo componente econômico-financeiro, melhor definido como fisiologismo.

O FHC, num momento de extremo ataque do vírus, chegou a dizer: “esqueçam tudo o que escrevi”. O Lula, como não escreveu nada até hoje, mesmo porque, se tentasse, teria tantos erros gramaticais que seria impublicável, já disse que é “uma metamorfose ambulante”. O Paulo Paim, que na criação da CPMF fez um discurso duríssimo contra o imposto, no poder mudou de opinião e negou no voto e nas declarações tudo o que havia dito. Seu discurso foi lido por um senador que antes era a favor da CPMF desde criancinha, para agora negar seu voto.

O Lula que jurou que não elevaria os impostos vem agora com a maior desfaçatez defender o assalto ao bolso de quem compra pelo crediário, forma mais usada para consumo pelas classes menos favorecidas. Os sindicalistas que sempre bateram forte nos impostos, especialmente o IR descontado na fonte, agora formando a República Sindicalista, se locupletam e nada mais falam. Antes, se lambuzam nas benesses que tais impostos e taxas oferecem aos apaniguados do sindicalista-mór.

Neste espetáculo do transformismo, há, para salvação da lavoura, uma coerência. O antigo PFL e hoje Demo, que sempre foi o defensor das classes pudentes, especialmente os banqueiros, que ajudou a criar o PROER (juntamente com o PSDB – Partido de Socorro dos Banqueiros), que ajudou a engavetar as investigações do Marka e Fonte/Cindam, se levanta contra o aumento da alíquota da CSLL para os bancos.

Parece que isto tem nome: legislar em causa própria. No entanto, o PT também está repondo as perdas da CPMF em causa própria, para assegurar as benesses da República Sindicalista, para assegurar visibilidade pelas obras do PAC em ano eleitoral.

O vírus da conveniência política tem a capacidade de igualar a todos no comportamento dissimulativo, mentiroso e de busca do proveito próprio.